

Trabalhos Científicos

Título: Tratamento Da Esofagite Eosinofílica Pediátrica: Uma Revisão Sistemática De Literatura.

Autores: GABRIELA CORDEIRO DE GOUVEIA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), FERNANDA MARQUES DA SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), BEATRIZ GOMES DE CASTRO (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO), ANA LARISSA NUNES COLARES (UNIVERSIDADE NILTON LINS), ILCA PEREIRA PRADO DA SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ALINE BRITO OLIVEIRA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), HALLEY FERRARO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Introdução: A incidência e prevalência da esofagite eosinofílica (EoE) tem aumentado, sendo a principal causa de disfagia em crianças. A EoE consiste numa alteração clínico-patológica crônica imunomediada caracterizada por infiltração eosinofílica do epitélio esofágico com sintomas de disfunção esofágica. Objetivo: Objetiva-se elucidar, a partir das literaturas analisadas, possíveis tratamentos para a esofagite eosinofílica pediátrica. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura onde foram analisados os estudos mais relevantes sobre EoE publicados no ano de 2021 e obtidos na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizou-se os Descritores em Ciência da Saúde: “Eosinophilic Esophagitis”, “Treatment” e “Pediatric”. Não houve restrição de idioma e foram considerados apenas estudos disponibilizados gratuitamente. Resultados: Os tratamentos para EoE tem como objetivo a remissão histológica, resposta endoscópica e melhora sintomática do paciente, no entanto, ainda são bem definidos. Foram analisados nos artigos formas multifacetadas de tratamento, sendo elas: A terapia dietética (que contempla a exclusão de leite de vaca, soja , trigo ,frutos do mar ,ovos e entre outros alimentos), terapia farmacológica (usualmente feita com Corticosteróides tópicos e Inibidores da Bomba de Próton em doses maiores do que 2mg/kg/dia e máximo de 40 mg) , dilatação endoscópica(tratamento das varizes esofágicas) e terapias emergentes com estudo de anticorpos monoclonais anti-IL-5(A exemplo das medicações mepolizumabe e Reslizumab). Para melhor eficácia o acompanhamento do paciente para identificação das melhores terapêuticas de acordo com sua resposta ao longo do tempo e envolve uma abordagem multidisciplinar com educação permanente para pacientes e familiares. Conclusão: Por se tratar de uma doença crônica, os tratamentos atuais devem ser encarados como complementares, buscando a melhora e prevenção de sinais e sintomas, valendo-se da conduta multidisciplinar do ponto de vista nutricional e médico. Independente da realidade atual, novos estudos são necessários para o avanço do tratamento da EoE.